

## **“CONSTRUINDO UM OLHAR SENSÍVEL E PENSANTE ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA DIGITAL”**

KIST, D. R.<sup>1</sup>, KIST, G. F. <sup>2</sup>, BENDER, M. M.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Venâncio Aires – RS – Brasil

<sup>2</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Venâncio Aires – RS – Brasil

<sup>3</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Venâncio Aires – RS – Brasil

### **RESUMO**

O projeto de fotografia intitulado "Construindo um Olhar Sensível e Pensante através da Fotografia Digital" surgiu a partir de um trabalho desenvolvido nas aulas de artes e aos poucos foi sendo ampliado. A fotografia sofreu grandes transformações e tornou-se de tal forma acessível a todas as camadas sociais, transformando-se em algo banal e de fácil manejo. Porém, especialmente em relação aos idosos pode-se dizer que ainda marginalizados desse processo, o que contribui para uma exclusão social. Há ainda o preconceito refletido em todas as idades de que o aprendizado de coisas novas não ocorre na velhice. Nesse sentido, busca-se através do projeto promover a inclusão digital das pessoas que estão na meia idade e velhice (melhor idade), possibilitando-os terem a capacidade de tirarem fotografias, aprenderem algumas técnicas básicas, a perceberem detalhes e desfrutarem dessa nova tecnologia, além de buscar construir neles um olhar sensível, perceptível, observador e pensante a partir do seu mundo subjetivo. Para execução das aulas foi trabalhado com técnicas básicas de fotografia e edição de imagens bem como como conceitos da Gestal e exercícios para aprimorar a percepção através do uso de máquinas digitais e computadores. Concluiu-se, até o momento, que inicialmente muitos idosos não tinham motivação para se inserir no mundo tecnológico. Eles achavam que isso é para pessoas mais jovens, por acreditar que não conseguem mais aprender com tanta facilidade, outros por não perceber a importância da inclusão digital. A partir das aulas, percebeu-se que houve uma melhoria na autopercepção e na autoestima no momento em que conseguiram

realizar as tarefas propostas e se sentirem mais úteis socialmente, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Melhor Idade; Fotografia

## 1 INTRODUÇÃO

A fotografia é um instrumento quase indispensável para a sociedade nos dias de hoje, pois em quase todos os lares, existe uma máquina fotográfica. É comum os amigos e familiares usarem as fotografias para guardarem momentos especiais, mas nem sempre foi assim.

A fotografia sofreu grandes transformações e tornou-se de tal forma acessível a todas as camadas sociais, que se transformou em algo banal e de fácil manejo. Desmistificou-se o ideal da fotografia, e hoje o essencial para fotografar é “não cortar cabeças e pés”. Nisso tudo há também o lado positivo de que qualquer pessoa pode realizar e desfrutar dessa arte que é fotografar.

Sempre que ocorrem momentos importantes e de grande emoção em nossas vidas, queremos eternizá-los através da fotografia no intuito de guardá-los “para sempre”. São lugares, paisagens, festas, cerimoniais que as pessoas nunca vão esquecer, como por exemplo, a igreja seus pais se casaram, uma cascata, uma montanha, uma praia, entre outros.

Por outro lado, com o advento das novas tecnologias, cria-se uma nova forma de obter informação, raciocínio, lazer e socialização. Porém, também gera uma nova forma de exclusão, a exclusão digital. (Bastos, Loureiro e Wagner, 2009).

Em meio a tantos avanços que estão ocorrendo no meio tecnológico que afetam todos os campos da vida, surge a necessidade de que o indivíduo se insira nesse contexto. Essa inserção torna-se muito mais fácil para a geração que tem contato com esse universo desde cedo, porém conflituosa para os idosos, que viveram em tempos estáveis e que hoje se deparam com tantas mudanças tendo dificuldades em lidar com elas. Mas por outro lado, a inserção se faz necessária para que o idoso se inclua na dinâmica do mundo atual e não se sinta excluído (Kachar, 2003).

Por isso, o projeto pretende atender pessoas de Meia Idade e Idosos (Melhor Idade) de forma a incluir essas pessoas por acreditar que esse público é muitas vezes marginalizado desse processo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica o envelhecimento da

seguinte forma: meia-idade de 45 a 59 anos, idosos de 60 a 74 anos, ancião de 75 a 90 anos e velhice extrema de 90 anos em diante. Neste projeto, no entanto, toda pessoa com quarenta e cinco anos, ou mais de idade, será referida como melhor idade.

Esse projeto foi criado também por acreditarmos que há muito mais sobre a fotografia para conhecer e aprender. Sendo a fotografia algo tão importante em nossas vidas, é interessante acrescentarmos o conhecimento de sua evolução e história às pessoas que participarem das aulas bem como técnicas básicas de fotografia e edição de imagens.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)**

O projeto de fotografia intitulado "Construindo um Olhar Sensível e Pensante através da Fotografia Digital" surgiu a partir de um trabalho desenvolvido nas aulas de artes no IF SUL – Câmpus Venâncio Aires, onde foi possível estudar a história da fotografia.

A partir disso, buscou-se suporte da estagiária de jornalismo que pode passar técnicas de fotografia e da psicóloga que trabalhou o sentido da fotografia e a forma de ver as imagens a partir do mundo subjetivo de cada através do conhecimento da Gestalt (escola da psicologia que estuda a percepção humana). Após, pois realizado um curso de fotografia com um fotógrafo da cidade que transmitiu técnicas de fotografia e edição de imagens.

Aos poucos foram entrevistadas algumas pessoas na comunidade. Nesse momento, percebeu-se que houve interesse e ao mesmo tempo a insegurança em relação à aprendizagem de novas tecnologias, especialmente em relação a pessoas de idade mais avançada.

Assim, foi oferecido oficinas de fotografias para pessoas da Melhor Idade (acima de 45 anos). No primeiro dia de aula foi convidado um fotógrafo profissional para dar seu depoimento e expor seu conhecimento profissional. A partir disso, buscou-se mostrar a história e a evolução da fotografia, os principais fotógrafos artistas brasileiros e estrangeiros de destaque e suas obras/imagens, analisando-as a partir das técnicas e dicas que conhecemos. Procurou-se transmitir também técnicas e dicas para uma boa fotografia bem como as funções básicas da máquina fotográfica e a simbologia/significado dos botões de cada câmera fotográfica bem como edição de imagens/ fotos com diferentes softwares de computador, analisando as imagens obtidas citando as ferramentas e os softwares utilizados. Assim além de ensinarmos a fotografar vamos ensinar a trabalhar com cores e fundos diversos. Ainda foi

trabalhado a influência da percepção na escolha de imagens e na forma de olhar para elas através do estudo da Gestalt.

Por fim, foram realizadas aulas práticas de saídas de campo onde os alunos colocarão em prática os conhecimentos adquiridos e a partir disso analisaram imagens, flashes e momentos colhidos, buscando uma análise mais complexa em relação às fotografias e a sua importância em nossa vida, construindo um álbum de fotografias, para que eles possam ver e analisar sua evolução e a de seus colegas também. Para finalizar construíram um álbum de fotografias.

Posterior as aulas iremos desenvolver entrevistas que serão realizadas também durante MOVACI, questionando as pessoas sobre algum momento inesquecível da sua vida que foi fotografado, enviando as suas fotos por e-mail com a devida autorização para que possam ser incluídas no “Álbum de Memórias” e no site deste projeto.

Para as aulas, utilizaram-se os seguintes materiais: Câmeras Fotográficas; Notebook; Projetor; Material para a construção do “Álbum de Memórias”; Material para a construção do Álbum de fotografias tiradas pelos alunos; Material de divulgação do projeto.

Pretende-se abrir novas oportunidades para pessoas com problemas psicossociais, assim expandindo a área do projeto passando a realizar as aulas juntamente com o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) e CAPSAD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), buscando a inclusão digital desses grupos.

Também buscar construir um site para a divulgação do projeto e do material realizado em aula para facilitar a comunicação entre os professores e alunos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Antes de iniciar o projeto foi realizado algumas entrevistas com a comunidade. A primeira entrevista foi no asilo “Novo Horizonte” em Venâncio Aires. Ela foi muito importante para o nosso projeto, pois entrevistamos três senhoras e duas delas nos disseram que nunca havia mexido numa câmera digital, apenas nas mais antigas (de filme), elas tinham medo de estragarem a máquina digital. Uma senhora, que era professora, nos disse que ela tirou apenas uma fotografia, cuja esta ficou torta e cortou os pés e as cabeças das pessoas que ali estavam. Essa entrevista foi um marco para o nosso projeto, pois podemos perceber o quanto era importante realizar inclusão social com pessoas da Melhor Idade.

As aulas aconteceram no CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) com 6 turmas até o momento, sendo que 4 dessas participam de oficinas no local e a uma turma abrangeu o público do SESC (Serviço Social do Comércio) e a outra do Centro Promocional João XXIII. A maioria dos alunos apresentavam vulnerabilidade, buscando serviços de assistência social. Todos eram maiores de 45 anos, sendo que muitos tiveram problemas pedagógicos, talvez por estar há muito tempo fora da escola. Uma aluna era analfabeta. A maioria apresentava dificuldade em lidar com tecnologias.

Percebeu-se que as pessoas que tinham pouco ou nenhum contato com as tecnologias tiveram mais receio em aprender e solicitaram mais atenção, mas conseguiram acompanhar as aulas. A pessoa analfabeta também apresentou dificuldades e tinha medo de não acompanhar a turma, pensando em desistir, porém ao final conseguiu acompanhar as aulas, o que teve bastante significado para ela. Valorizou muito essa conquista, sentindo que tinha superado suas expectativas em relação a ela mesma.

A maioria das pessoas sentiram medo, especialmente na parte de edição de imagens. Porém aos poucos, foram deixando de medo e se sentindo mais capaz, tornando-se cada vez mais críticos e melhorando suas fotografias, deixando-as mais bonitas e com técnicas mais avançadas. Isso só veio a melhorar as nossas aulas, deixando-nos mais motivados.

Houve muitas desistências em nossas turmas por vários motivos. Quem justificou, relatou que já tinham conhecimento de fotografia e só queriam técnicas mais avançadas do que o curso permitia ensinar e que fosse mais rápido ou que não atingiria os seus objetivos, como: aprender computação, por exemplo.

#### **4 CONCLUSÃO**

Concluiu-se que inicialmente muitos idosos não tinham motivação para se inserir no mundo tecnológico. Eles achavam que isso fosse para pessoas mais jovens, pois eles já não conseguem aprender com tanta facilidade, outros por não perceberem a importância da inclusão digital. A partir das aulas, percebeu-se que houve uma melhoria na auto percepção e na autoestima no momento em que conseguiram realizar as tarefas propostas e se sentirem mais úteis socialmente, colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

## 5 REFERÊNCIAS

FABRIS, ANNATERESA (ORG). Fotografia – usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ERNESTO TARNOCZY JUNIOR. Arte da Composição, volume 2. iPhoto Editora. Disponível em: <http://www.livrosdefotografia.com.br/index.php/review/arte-da-composicao-volume-2-por-tarnoczy/>. Acesso em: 11 de ago de 14.

HUFFMAN, VERNON E VERNON. Psicologia. São Paulo – Editora Atlas, 2003.

BASTOS, LOUREIRO, WAGNER. Inclusão digital da terceira. Disponível em: <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2009/artigos/sistemas/salao/524.pdf>. Acesso em: 16 de set de 2013.

LIMA, GISLENE. In: Exposição de fotografias (Erlliot Erwit). Desenvolvido em: 04 de jun de 2011. Disponível em: <http://giscreatio.blogspot.com.br/2011/06/elliottterwitt.html>. Acesso em: 13 de set de 2012.

PACIEVITCH, THAIS. In: Info Escola – História da Fotografia. Desenvolvido em: 18 de março de 2009. Disponível em: <http://www.infoescola.com/curiosidades/historia-da-fotografia/>. Acesso em: 20 de set de 2012.

AYRES, MARCELO. In: UOL Notícias – Tecnologias. Desenvolvido em: 29 de agosto de 2007. Disponível em: <http://tecnologia.uol.com.br/produtos/ultnot/2007/08/29/ult2880u406.jhtm>. Acesso em: 3 de out de 2012.